

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA**  
**ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA**  
**CURSO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA**

**ATUAÇÃO DO TÉCNICO EM NUTRIÇÃO E DIETÉTICA NO MERCADO DE TRABALHO**

**Performance of the Nutrition and Dietetics Technician in the Job Market**

Autores: NETO, João José dos Santos \*; SANTOS, Samara Karoline de Oliveira\*;  
TORRES, Helen Silva\*; REIS, Henrique Nogueira\*\*.

**RESUMO:** Este artigo tem como objetivo analisar a inserção e a atuação do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) no mercado de trabalho, explorando as principais áreas de atuação, os desafios enfrentados no início da carreira e as perspectivas de valorização profissional. A pesquisa foi realizada com 93 egressos de cursos técnicos da área, por meio de um questionário estruturado contendo perguntas fechadas e abertas, possibilitando uma análise quantitativa e qualitativa dos dados. Os resultados indicam que a maioria dos TNDs enfrentou dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, principalmente devido à exigência de experiência profissional prévia e à baixa remuneração oferecida, fatores que dificultam a fixação e o reconhecimento desses profissionais. As Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) e os Serviços de Nutrição e Dietética (SNDs) foram identificados como os principais campos de atuação, seguidos por atividades em controle de qualidade, consultoria e apoio em programas de saúde pública. Observou-se que a atuação do TND é frequentemente limitada à execução de tarefas operacionais, o que pode contribuir para a desvalorização do cargo e para a sensação de estagnação profissional relatada por alguns participantes. Apesar disso, os relatos evidenciam que a realização de estágio, a busca por atualização constante e o apoio de nutricionistas são fatores que contribuem significativamente para o desenvolvimento na carreira e para uma atuação mais qualificada. A análise qualitativa destacou que muitos profissionais se sentem desvalorizados, especialmente em ambientes de trabalho terceirizados ou em instituições públicas, onde enfrentam sobrecarga de funções, falta de reconhecimento e ausência de plano de carreira. Por outro lado, também foram evidenciados relatos positivos quanto à formação técnica recebida, ao aprendizado prático durante o estágio e à contribuição significativa do TND para o bom funcionamento das unidades de alimentação e nutrição. A literatura científica reforça a importância do TND na promoção da saúde e na prevenção de doenças, principalmente por meio de práticas relacionadas à segurança alimentar e à educação nutricional. No entanto, também aponta a necessidade de maior integração entre teoria e prática durante a formação, além da implementação de políticas públicas que fortaleçam a empregabilidade e valorizem o papel desse profissional na cadeia alimentar e no sistema de saúde coletiva. Conclui-se que, embora o campo de atuação do Técnico em Nutrição e Dietética seja amplo e relevante, ainda existem barreiras estruturais e culturais que dificultam sua inserção e valorização no mercado de trabalho. É fundamental investir em ações que promovam o reconhecimento da categoria, a ampliação das oportunidades profissionais e a formação continuada, assegurando ao TND condições adequadas para contribuir de forma efetiva com a promoção da saúde e a qualidade dos serviços alimentares.

**Palavras-chave:** Técnico em Nutrição e Dietética. Inserção profissional. Mercado de trabalho. Formação técnica. Valorização profissional.

\*Discente do curso Técnico em Nutrição e Dietética na ETEC Irmã Agostina

\*\*Docente do curso Técnico em Nutrição e Dietética na Etec Irmã Agostina -

Karol.engambientalesanitaria@gmail.com

**ABSTRACT:** This article aims to analyze the insertion and performance of the Nutrition and Dietetics Technician (NDT) in the job market, exploring the main fields of activity, the challenges faced at the beginning of the career, and the prospects for professional recognition. The research was conducted with 93 graduates of technical courses in the field through a structured questionnaire containing both closed and open-ended questions, allowing for a quantitative and qualitative analysis of the data. The results indicate that most NDTs faced difficulties entering the labor market, mainly due to the requirement for prior professional experience and the low salaries offered—factors that hinder the stability and recognition of these professionals. Food and Nutrition Units (FNU) and Nutrition and Dietetic Services (NDS) were identified as the main fields of practice, followed by activities in quality control, consulting, and support in public health programs. It was observed that the work of the NDT is often limited to operational tasks, which may contribute to job devaluation and the perception of professional stagnation reported by some respondents. Nevertheless, the findings show that internship experience, continuous learning, and support from nutritionists significantly contribute to career development and more qualified professional performance. Qualitative analysis highlighted that many professionals feel undervalued, especially in outsourced or public institutions, where they face work overload, lack of recognition, and absence of a career plan. On the other hand, participants reported positive experiences regarding the quality of their technical training, the practical learning during internships, and the important role of NDTs in the functioning of food and nutrition services. The scientific literature reinforces the importance of the NDT in health promotion and disease prevention, mainly through practices related to food safety and nutrition education. However, it also emphasizes the need for greater integration between theory and practice during training, as well as the implementation of public policies that enhance employability and acknowledge the professional's role in the food supply chain and public health systems. It is concluded that, although the field of the Nutrition and Dietetics Technician is broad and relevant, structural and cultural barriers still hinder their inclusion and recognition in the labor market. It is essential to invest in actions that promote professional recognition, expand job opportunities, and ensure continuing education, providing NDTs with the necessary conditions to contribute effectively to health promotion and the quality of food services.

**Key-words:** Nutrition and Dietetics Technician; job market; professional recognition; Food and Nutrition Units; public health.

## 1 INTRODUÇÃO

O curso de Nutrição é considerado por alguns como um acontecimento relativamente recente no que tange ao cenário mundial, no entanto o seu desenvolvimento se promove desde meados do século XVIII, pós revolução industrial quando foram criados os primeiros locais de investigação e estudos na área, bem como formação de profissionais especializados em condutas nutricionais (VASCONCELOS, 2002).

Com o aumento significativo de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, hipertensão e diabetes, a imensa oferta de produtos alimentícios ultraprocessados, a grande complexidade dos rótulos nutricionais e as crescentes informações em torno dos alimentos funcionais fazem da área da nutrição um campo fértil e carente de profissionais capacitados para auxiliar à população a conquistar uma melhor qualidade de vida (VIANA et al, 2017).

O intenso processo de expansão do número de cursos de graduação em Nutrição e o aumento de profissionais na área e conseqüentemente a ampliação e modificação do mercado de trabalho, houve então a importância de estabelecer concessão dos títulos de especialidades do profissional nutricionista (ALVES, ROSSI, VASCONCELOS; 2003).

Diante dessa realidade, as relações entre as áreas do conhecimento se modificam e se reestruturam a todo o momento, gerando novos conhecimentos.

O impacto das transformações de nosso tempo obriga a sociedade, e mais especificadamente os educadores, a representarem a escola, a repensarem a sua temporalidade. E continua. Vale dizer que precisamos estar atentos para urgência do tempo e reconhecer que a expansão das vias do saber não obedece mais a lógica vetorial. É necessário pensarmos a educação como um caleidoscópio, e perceber as múltiplas possibilidades que ela pode nos apresentar, os diversos olhares que ela impõe, sem, contudo, submetê-la à tirania do efêmero (SILVA, 2001, p.37).

Nesse sentido, uma influência mútua mais efetiva entre as variadas áreas do conhecimento faz-se necessária, haja vista que os progressos científicos e tecnológicos se apoiam mutuamente. No ano de 1939, iniciaram-se os cursos técnicos de Auxiliares em Alimentação ou Dietistas (antigo Instituto Profissional Feminino, hoje ETEC Carlos de Campos, em São Paulo (SILVA,2021).

Em 1974, o Parecer CFE nº 4089 aprovou a formação do técnico em nível de 2º grau no setor de Nutrição, denominado de Técnico em Nutrição e Dietética, com a seguinte Descrição da Ocupação: “O Técnico em Nutrição e Dietética deve auxiliar o Nutricionista nas tarefas”. Estas tarefas constam na Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas Nº 605 de 22 de abril de 2018, que dispõe também sobre a atuação profissional nas áreas de Alimentação Coletiva, Nutrição Clínica, Saúde Coletiva e Nutrição na Cadeia de Produção, na Indústria e no Comércio de Alimentos. Ressalta-se que, nesta última área o TND poderá atuar sem a supervisão de nutricionista, desde que não haja preparações, refeições e/ou dietas especiais, para indivíduos ou coletividades, qualquer que seja o processo de preparo, conservação e distribuição, e que não exista a previsão legal para a obrigatoriedade do nutricionista (BRASIL, 2018).

A formação do Técnico em Nutrição, que abrange tanto conhecimentos técnicos quanto práticos, capacita esse profissional a realizar um trabalho qualificado e diversificado, o que torna relevante a reflexão sobre sua atuação em diferentes contextos. Desta forma, de acordo com Oliveira e Silva (2020), a formação desse profissional abrange conhecimentos em nutrição, dietética e saúde coletiva, permitindo uma intervenção eficaz nos mais variados contextos, seja no atendimento individual ou em grupos.

Segundo Almeida (2021), a diversificação da atuação profissional é um reflexo da maior conscientização da população sobre a importância da alimentação no bem-estar físico e mental. Além disso, o fortalecimento das políticas públicas de alimentação e nutrição, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), tem aumentado as oportunidades de trabalho para esses técnicos, especialmente em locais onde há uma carência de profissionais especializados.

Entender as funções e as possibilidades de atuação do Técnico em Nutrição é fundamental para o sucesso da sua inserção no mercado de trabalho, sendo necessário, para isso, um aprofundamento nas áreas específicas de atuação e nas habilidades que esse profissional deve desenvolver ao longo de sua formação. Conforme destaca Souza e Barbosa (2022), o técnico deve estar em constante atualização para atender às demandas de um mercado em constante transformação, exigindo uma formação sólida e adaptada às novas realidades socioeconômicas e culturais.

Diante deste cenário, este artigo buscar analisar a atuação do técnico em nutrição e dietética no mercado de trabalho, destacando suas principais atribuições, desafios enfrentados e as perspectivas de crescimento na profissão. Para isso, serão discutidos os campos de atuação desse profissional, as exigências do mercado e as tendências que podem influenciar sua valorização e empregabilidade.

## **1.1 Justificativa**

O Técnico em Nutrição e Dietética desempenha um papel essencial na promoção da saúde e na prevenção de doenças relacionadas à alimentação, atuando diretamente na melhoria da qualidade de vida da população. Dada a crescente prevalência de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade, diabetes tipo 2 e hipertensão, frequentemente associadas a hábitos alimentares inadequados, a presença de profissionais qualificados na área de nutrição se torna cada vez mais necessária.

No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) tem apontado a alimentação inadequada como um dos principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, e o aumento das taxas de obesidade infantil e adulta reflete a urgência de intervenções efetivas no campo da nutrição. Nesse cenário, o Técnico em Nutrição exerce uma função fundamental ao auxiliar na implementação de estratégias que visam a promoção de hábitos alimentares saudáveis, não apenas em clínicas e hospitais, mas também em escolas, empresas e até em programas públicos voltados para a alimentação escolar e comunitária.

Além disso, a rápida evolução do campo da nutrição, com novas descobertas científicas e mudanças nas necessidades da população, exige uma constante atualização desse profissional. Portanto, a escolha desse tema visa explorar as múltiplas vertentes de atuação do Técnico em Nutrição e Dietética, destacando sua contribuição para a promoção da saúde, a prevenção de doenças e a melhoria das condições de vida da população, além de evidenciar a relevância da sua formação e atuação em um mercado de trabalho cada vez mais diversificado e em constante transformação.

Esse artigo, portanto, não só se justifica pela importância do papel do Técnico em Nutrição e Dietética, mas também pela necessidade de conscientização da sociedade sobre

como a alimentação influencia a saúde pública e como esse profissional pode ser uma peça-chave na melhoria da qualidade de vida de toda a população.

## **2. Objetivo geral:**

- Analisar o papel do técnico em nutrição e dietética no mercado de trabalho, destacando suas principais atribuições, desafios e oportunidades na área.

### **2.1 Objetivos específicos:**

- Identificar as principais áreas de atuação do técnico em nutrição e dietética.
- Identificar as tendências e inovações tecnológicas do setor
- Aplicar questionários para verificar os desafios encontrados na profissão em relação ao mercado de trabalho.
- Verificar a satisfação profissional dos técnicos em nutrição e dietética.

## **3 METODOLOGIA**

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem mista, qualitativa e quantitativa, com análise descritiva. O objetivo foi identificar as dificuldades e facilidades encontradas na inserção no primeiro emprego, bem como compreender as percepções dos egressos sobre a atuação profissional do Técnico em Nutrição e Dietética.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, elaborado e aplicado por meio da plataforma Google Forms. O instrumento foi composto por 12 questões, sendo 9 de natureza objetiva (fechadas) e 3 de natureza subjetiva (abertas), permitindo a expressão livre de opiniões e relatos individuais sobre experiências profissionais. As perguntas abordaram aspectos como a instituição de formação, qualidade da educação recebida, atuação no mercado de trabalho, desenvolvimento profissional e oportunidades de crescimento na área.

A participação na pesquisa foi voluntária, mediante aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo A). O questionário foi divulgado por meio de redes sociais digitais, como WhatsApp, Instagram, Twitter e Facebook, com o intuito de alcançar um maior número de egressos.

Foram incluídos na pesquisa profissionais com idade mínima de 18 anos, formados no curso técnico em Nutrição e Dietética por instituições de ensino reconhecidas, com registro ativo no Conselho Regional de Nutricionistas (CRN), e que atuam ou já atuaram na área.

Os dados coletados foram analisados por meio de recursos estatísticos descritivos e apresentados em gráficos e tabelas para facilitar a visualização das informações quantitativas. As respostas abertas foram examinadas com base em análise de conteúdo, visando identificar padrões e interpretações relevantes à luz dos objetivos da pesquisa.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 Perfil dos Respondentes**

O questionário aplicado obteve 93 respostas, das quais 94,6% dos participantes afirmaram ter cursado o Técnico em Nutrição e Dietética em uma instituição da rede ETEC. Esse dado demonstra a importância das escolas técnicas estaduais na formação de profissionais para o setor de alimentação e saúde pública no Brasil, corroborando com Melo (2014), que destaca o papel da educação técnica gratuita na qualificação de mão de obra especializada e na ampliação do acesso ao mercado de trabalho.

Essa predominância pode estar associada a fatores como a disponibilidade de vagas gratuitas, a capilaridade das ETECs nas diferentes regiões do estado e a credibilidade que a instituição possui tanto entre os estudantes quanto entre os empregadores. Por outro lado, a baixa representatividade de instituições privadas entre os respondentes pode indicar possíveis barreiras de acesso, como o custo da mensalidade, menor divulgação dos cursos ou até uma percepção de qualidade inferior em relação às ETECs.

É importante destacar que esse dado também suscita reflexões sobre o papel das políticas públicas na democratização do acesso à educação técnica, especialmente em áreas essenciais como a Nutrição e Dietética, que exige formação sólida e alinhada às exigências do setor da saúde.

De acordo com a literatura, especialmente no artigo da Revista Poli - saúde, educação e trabalho (2009), a expansão dos cursos técnicos e a crescente valorização da educação técnica, que é apoiada tanto pelo governo quanto pelas empresas, está provocando alterações nas estruturas curriculares dos cursos, como o de TND. A estrutura curricular por competências foi uma das mudanças mais importantes, que visa alavancar as habilidades práticas dos alunos, alinhando-os mais diretamente às necessidades do mercado de trabalho. Isso reflete o argumento de Silva (2001), que destaca a urgência em repensar a temporalidade da educação, refletindo as transformações sociais e tecnológicas que impactam a formação profissional.

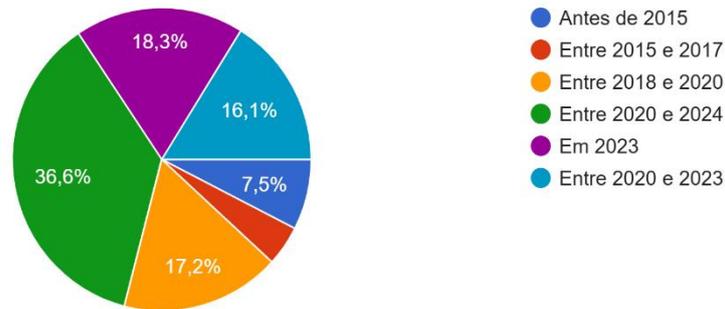
A adaptação do curso de TND à realidade do mercado, com sua estrutura por competências e habilidades, visa preparar os alunos não apenas para o exercício imediato da profissão, mas também para a continuidade de sua formação ao longo da vida profissional, com ênfase no desenvolvimento da autonomia intelectual e na preparação para o trabalho e a cidadania (BRASIL, 2012).

Nesse sentido, as ETECs parecem cumprir uma função social relevante, ao oferecerem formação gratuita e de qualidade, contribuindo diretamente para a qualificação e inserção de técnicos no mercado de trabalho.

## Gráfico 1: Distribuição do ano de conclusão do curso técnico em Nutrição e Dietética entre os respondentes, São Paulo, 2025.

Em que ano você concluiu o curso técnico em nutrição e dietética?

93 respostas



Com relação ao período de formação, observou-se que 36,6% dos respondentes concluíram o curso entre 2020 e 2024, sendo que 18,3% finalizaram em 2023. Isso evidencia que a maioria dos participantes é composta por profissionais recém-formados, o que confere um panorama atual da inserção no mercado de trabalho, sobretudo no período pós-pandemia da COVID-19. A pandemia teve um impacto significativo em vários setores, particularmente nos segmentos de saúde, alimentação e empregabilidade.

Esse fenômeno é corroborado por estudos como o de Figueiredo et al. (2020), que analisam os efeitos da pandemia sobre a força de trabalho no Brasil. De acordo com os autores, a pandemia de COVID-19 provocou uma reestruturação do mercado de trabalho, com diminuição das vagas em alguns setores e ampliação da demanda por profissionais da saúde, especialmente em áreas relacionadas à alimentação e nutrição. O estudo destaca que, enquanto algumas áreas sofreram retrações, setores como saúde coletiva, serviços alimentícios e indústrias alimentícias tiveram um crescimento acelerado, devido à maior preocupação com a saúde pública e a segurança alimentar.

Além disso, Souza et al. (2021) relatam que, em resposta aos desafios impostos pela pandemia, o mercado de trabalho viu um aumento na demanda por profissionais recém-formados, especialmente nas áreas de nutrição e dietética, dado o papel central desses profissionais na promoção da saúde pública e prevenção de doenças, funções que ganharam destaque no período pós-pandemia. Os dados da pesquisa, portanto, não apenas refletem a realidade de profissionais recém-formados, mas também indicam uma tendência de expansão do setor em um momento crítico, onde a saúde pública e a alimentação se tornaram questões prioritárias.

Esse panorama de inserção no mercado de trabalho pós-pandemia também reforça a importância da formação técnica e sua adaptação às novas exigências do mercado, como já discutido por Silva (2021), que enfatiza a necessidade de ajustes curriculares nas áreas de saúde, considerando o impacto profundo que a pandemia teve sobre a empregabilidade e a qualificação profissional.

Os dados obtidos neste estudo mostram que a formação recente em nutrição e dietética está intimamente ligada às mudanças ocorridas no mercado de trabalho em decorrência da pandemia de COVID-19. A transição para um mercado de trabalho mais exigente e dinâmico tem colocado os profissionais recém-formados diante de novos desafios, mas também de novas oportunidades, especialmente nas áreas de saúde coletiva e gestão alimentar. É essencial que a formação técnica continue a se adaptar às necessidades do mercado, garantindo a inserção eficaz desses profissionais no campo da saúde.

#### **4.2 Motivos para a Não Atuação como Técnico em Nutrição e Dietética**

Os dados coletados demonstram que 57% dos respondentes não atuam como TND, apesar de terem concluído a formação técnica. Esse percentual evidencia uma lacuna significativa entre a formação técnica e a efetiva inserção profissional no mercado de trabalho. Ao analisar as 53 respostas descritivas oferecidas por esses profissionais, observam-se cinco categorias principais de justificativas: falta de experiência exigida, continuidade dos estudos, ausência de oportunidade, desvalorização da função e incompatibilidade de horário.

A falta de experiência profissional prévia foi o motivo mais recorrente. Muitos relatam que as vagas disponíveis exigem experiência mínima, o que dificulta a inserção dos recém-formados. Esse paradoxo, já abordado por Almeida (2021), compromete a inclusão de novos técnicos no mercado e reforça a necessidade de estágios mais práticos e intensivos durante o curso. Como relataram os próprios respondentes:

“As empresas pedem experiência, mas não dão oportunidade para quem não tem”;  
“Já possuo CRN, mas muitas empresas pedem por experiência e eu não tenho”

Outra categoria refere-se à continuidade dos estudos, especialmente para graduação em Nutrição, Enfermagem e Biomedicina. Muitos egressos utilizam o curso técnico como base para o ensino superior, conforme reforçado por Souza e Barbosa (2022), que afirmam que "os cursos técnicos muitas vezes funcionam como trampolim para a formação universitária".

Outro ponto crítico mencionado é a ausência de oportunidades reais de trabalho, principalmente em cidades menores ou regiões com menor oferta de vagas. Vários relatos apontam que, apesar do envio de currículos, não houve retorno ou convocação para entrevistas, indicando uma possível saturação do mercado local ou desvalorização da profissão. Isso se

relaciona com a desigualdade de oferta regional de vagas e com a baixa absorção de profissionais sem experiência anterior, como reforça De Geus et al. (2011).

Quanto à desvalorização da profissão, os depoimentos evidenciam frustrações com a carga de trabalho, salários incompatíveis e falta de reconhecimento institucional, incluindo críticas aos órgãos reguladores. Nascimento et al. (2019) destacam que “a precarização do trabalho técnico impacta diretamente a permanência desses profissionais na área”.

Por fim, a incompatibilidade de horários com cursos superiores ou empregos em outras áreas foi citada como impeditivo para o exercício do cargo de TND, já que a maioria das vagas exige jornada de 8 horas diárias. Para muitos, isso inviabiliza a conciliação com a rotina acadêmica, dificultando o ingresso formal na profissão.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas e institucionais que fomentem a valorização do técnico em nutrição, estimulem programas de estágio supervisionado com inserção real no mercado e promovam ações de integração entre formação e empregabilidade, especialmente para os recém-formados.

#### **4.3 Desafios de Inserção no Mercado: Processos Seletivos e Tempo para Conquista do Primeiro Emprego**

Além das dificuldades relatadas nas respostas abertas, os gráficos obtidos revelam informações quantitativas importantes sobre o tempo e os obstáculos enfrentados para a entrada no mercado de trabalho como Técnico em Nutrição e Dietética (TND).

**Tabela 1 – Perfil profissional e formativo dos Técnicos em Nutrição e Dietética participantes da pesquisa**

	<i>n</i>	%
<b><i>Instituição</i></b>		
ETEC	94	
	8	
Instituições públicas	4	
Instituição particular	1	
<b><i>Tempo para atuar como TND</i></b>		
1 mês	22,5	
2 a 3 meses	20	

4 a 6 meses	15
mais 6 meses	42,5

7

***Tipo de serviço***

SND	37,5
-----	------

5

UPR	10
-----	----

UAN	42,5
-----	------

7

Consultoria	10
-------------	----

***Estudos***

Pós tec	35
---------	----

4

Graduação em nutrição	30
-----------------------	----

2

Não estudando	35
---------------	----

4

***Processos seletivos***

1	47,5
---	------

9

2 a 3	30
-------	----

2

4 a 6	20
-------	----

mais de 6	2,5
-----------	-----

---

**Fonte:** Autores, 2025

A análise dos dados obtidos por meio da amostra de 93 participantes permitiu traçar um perfil geral da atuação e da formação dos Técnicos em Nutrição e Dietética (TNDs), além de

reforçar as dificuldades enfrentadas na inserção profissional, conforme discutido nas seções anteriores.

Em relação à instituição de formação, observa-se que 94% dos respondentes se formaram em Escolas Técnicas Estaduais (ETECs), o que confirma o protagonismo da rede pública paulista na oferta de cursos técnicos na área de nutrição e dietética. Apenas 4% cursaram em outras instituições públicas e 1% em instituição particular. Esse dado corrobora os achados de Souza e Barbosa (2022), que destacam o papel das ETECs como importantes vias de acesso à formação técnica de qualidade, especialmente para jovens de baixa renda.

Quanto ao tempo necessário para inserção no mercado de trabalho, os dados mostram que 42,5% dos TNDs levaram mais de 6 meses para conseguir o primeiro emprego, enquanto apenas 22,5% o fizeram em até 1 mês. Essa demora reforça os relatos dos respondentes sobre a dificuldade de conseguir oportunidades, muitas vezes por exigência de experiência profissional prévia, como discutido por Almeida (2021) e confirmado pela alta taxa de participantes (30%) que precisaram participar de mais de 2 processos seletivos antes de serem contratados.

Nascimento et al. (2019) explicam que esse hiato entre formação e empregabilidade está frequentemente associado à baixa absorção do técnico no setor formal e à fragilidade da rede de apoio institucional, como o CRN e os centros formadores.

Esses resultados indicam que apesar da formação técnica ser bem avaliada por seus egressos, a trajetória até a inserção profissional é marcada por obstáculos, especialmente nos primeiros meses após a conclusão do curso. Essa realidade é semelhante à encontrada por Souza e Barbosa (2022), os quais afirmam que o TND, em muitos casos, precisa recorrer a experiências em áreas paralelas (como cozinha industrial, enfermagem ou docência informal) até conquistar uma vaga dentro do perfil técnico desejado.

A relação entre o número de tentativas e o tempo necessário para a conquista do primeiro emprego reflete um problema estrutural: a ausência de políticas públicas que promovam a empregabilidade do técnico recém-formado, seja por meio de incentivos à contratação ou de estágios com possibilidade de efetivação. Como destaca Almeida (2021), “a experiência exigida pelos empregadores passa a funcionar como um filtro de exclusão, especialmente para os jovens que nunca atuaram”.

Diante disso, a análise desses dados reforça a necessidade de ações integradas entre instituições de ensino, conselhos de classe e empresas empregadoras, de forma a tornar mais acessível o primeiro emprego técnico e reduzir o tempo de espera entre a formação e a inserção no mercado.

#### **4.4 Formação Complementar e Inserção no Mercado de Trabalho**

No que se refere ao tipo de serviço em que atuam, destaca-se que 42,5% trabalham em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN), como refeitórios industriais, restaurantes e empresas terceirizadas. Os Serviços de Nutrição e Dietética (SND), especialmente em ambientes hospitalares, representam 37,5%. Já as áreas de consultoria (10%) e Unidades Produtoras de Refeição (UPR) (também 10%) aparecem com menor representatividade. Esse dado reflete a maior empregabilidade do TND em ambientes coletivos e hospitalares, conforme também observado por De Geus et al. (2011), que destacam a UAN como principal porta de entrada para a atuação do técnico.

Sobre a continuidade dos estudos, 35% afirmaram ter buscado especializações ou cursos pós-técnicos, enquanto 30% estão cursando graduação em Nutrição, e os demais (35%) não estão estudando no momento. Esses dados apontam para uma valorização da formação contínua e a busca de crescimento profissional, como também defendido por Nascimento et al. (2019), que associam o avanço acadêmico à tentativa de valorização no mercado de trabalho frente à precarização da função técnica.

Por fim, os dados sobre processos seletivos enfrentados mostram que 47,5% conseguiram a vaga após o primeiro processo, mas 52,5% precisaram de duas ou mais tentativas, com 2,5% relatando mais de seis. Isso reforça a competitividade do mercado e a ausência de políticas de incentivo à contratação de técnicos recém-formados, conforme argumenta Almeida (2021).

Esses dados estatísticos confirmam as percepções qualitativas dos respondentes e evidenciam a necessidade de fortalecimento de políticas de empregabilidade, valorização profissional e articulação entre escola técnica e mercado de trabalho.

#### **4.5 Em que tipo de serviço você está empregado**

A predominância da atuação em UANs é coerente com o perfil técnico-operacional da formação, que prepara o profissional para atuar em ambientes que exigem controle de produção, boas práticas de manipulação, supervisão de equipes e garantia da qualidade higiênico-sanitária.

Lima et al. (2020) reforçam que o Técnico em Nutrição desempenha um papel essencial na execução das rotinas produtivas e na redução de desperdícios, contribuindo para a eficiência operacional do serviço.

Nos serviços hospitalares, a participação expressiva dos técnicos também se justifica pela complexidade das rotinas de produção dietética. Segundo Sousa e Lima (2021), esses profissionais são responsáveis por acompanhar a produção de dietas específicas, realizar a triagem nutricional e monitorar a segurança alimentar, cumprindo um papel de apoio direto às

ações do nutricionista. A atuação em hospitais exige domínio técnico e responsabilidade frente às exigências das legislações sanitárias e da atenção dietética ao paciente.

A atuação em consultoria, embora minoritária (10%), reflete uma tendência crescente do mercado em contratar profissionais capacitados para adequar estabelecimentos de alimentação às exigências sanitárias, sem necessariamente manter um quadro fixo de nutricionistas. Conforme Dias et al. (2019), o técnico tem encontrado oportunidades especialmente em pequenos negócios, oferecendo suporte na elaboração de Procedimentos Operacionais Padronizados (POPs), treinamentos de manipuladores e organização de documentações técnicas exigidas pela vigilância sanitária.

Já as Unidades Produtoras de Refeição, também com 10% dos respondentes, representam uma área que demanda do técnico conhecimentos de produção artesanal e padronização de processos. Como destacam Santos e Ferreira (2020), nestes ambientes o profissional atua tanto na supervisão da produção quanto na aplicação de boas práticas de fabricação, promovendo a segurança dos alimentos e o atendimento às normas regulamentadoras.

Com base na análise dos dados obtidos no questionário aplicado aos Técnicos em Nutrição e Dietética, é possível traçar uma correlação relevante com os resultados e reflexões presentes no artigo "Satisfação de egressos de um curso de Nutrição em relação ao mercado de trabalho" (Gomes et al., 2020). Ambos os estudos evidenciam a predominância de atuação em áreas tradicionais da Nutrição, como a Alimentação Coletiva e a Nutrição Clínica/Hospitalar, e destacam preocupações com valorização profissional, formação prática e inserção no mercado de trabalho.

Observa-se inclusive que 42,5% dos técnicos atuam em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs) e 37,5% em serviços hospitalares. Essa tendência acompanha os dados apresentados por Gomes et al. (2020), os quais indicam que as áreas com maior empregabilidade entre os nutricionistas egressos também são a Nutrição em Alimentação Coletiva (53,16%) e a Nutrição Clínica (68,35%). Tal similaridade entre os públicos técnico e superior reforça o entendimento de que essas áreas concentram o maior volume de oportunidades no campo da Nutrição, tanto para atuação operacional quanto para supervisão e gestão.

Além disso, enquanto o estudo técnico mostra uma atuação menor em consultorias (10%) e Unidades Produtoras de Refeição (10%), o artigo de Gomes et al. (2020) ressalta uma insatisfação de 28,26% dos nutricionistas egressos, associada a fatores como salários baixos, desvalorização profissional e limitações nas áreas de atuação, que possivelmente também se refletem nas oportunidades para técnicos. A sobreposição dessas queixas com os dados de atuação sugere que, embora a formação técnica ofereça boa empregabilidade inicial, ainda há desafios importantes em termos de reconhecimento e condições de trabalho.

Outro ponto de convergência entre os estudos é a crítica à formação acadêmica e técnica quanto à preparação prática para o mercado de trabalho. No trabalho de Gomes et al. (2020), os egressos apontam como lacunas a falta de vivência prática, ausência de disciplinas como Nutrição Esportiva e PNAE, e necessidade de uma gestão mais humanizada. Esses apontamentos dialogam com a função essencial dos Técnicos em Nutrição dentro das UANs e hospitais, que, segundo Lima et al. (2020), demandam habilidades práticas consolidadas para controle sanitário, produção segura e gestão operacional.

Portanto, é possível afirmar que, tanto no nível técnico quanto superior, o mercado de trabalho em Nutrição permanece centralizado em atividades de alimentação coletiva e clínica, enquanto consultoria e outras áreas emergentes ainda são nichos menos ocupados, com desafios adicionais. A convergência entre os estudos destaca a importância de alinhar os currículos formativos com as exigências reais do mercado, promovendo uma formação mais integrada, prática e voltada à realidade profissional, condição essencial para uma atuação técnica e ética nas diferentes áreas da Nutrição.

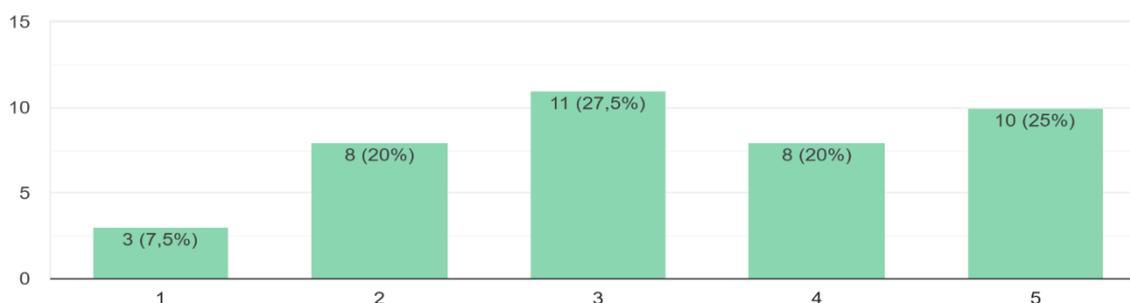
Esses dados confirmam que a formação técnica em Nutrição e Dietética possibilita uma atuação versátil em diferentes contextos, sendo a prática profissional fortemente voltada à aplicação de normas, segurança alimentar e gerenciamento operacional. O cenário apresentado reforça a importância de uma formação que alie conhecimento técnico a habilidades práticas, preparando o egresso para atender às demandas reais do mercado de trabalho, cada vez mais atento à qualidade dos serviços alimentares.

#### 4.6 Percepção sobre o Mercado de Trabalho

##### Gráfico 2: Avaliação do mercado de trabalho para Técnicos em Nutrição e Dietética pelos próprios profissionais, São Paulo, 2025.

De 1 a 5 (sendo 1 péssimo e 5 muito bom), como você avalia o mercado de trabalho para os Técnicos em Nutrição? (considere o seu ingresso no mercado de trabalho e as suas atribuições no cargo).

40 respostas



Quando solicitados a atribuir uma nota de 0 a 5 para o mercado de trabalho na área, os respondentes apresentaram uma média de 3,35. Essa avaliação reflete um cenário moderadamente positivo, mas ainda com limitações percebidas pelos profissionais. A maior frequência concentrou-se nas notas 3 e 5, mostrando que, embora o mercado apresente oportunidades, também há obstáculos que dificultam o pleno exercício profissional.

Essa percepção encontra respaldo em Gomes et al. (2020), que ressaltam que, apesar da ampliação de campos de atuação para nutricionistas e técnicos, ainda persiste uma defasagem entre a formação técnica e as exigências reais do mercado, especialmente no que diz respeito à valorização salarial e às condições de trabalho.

Essa constatação é corroborada por Almeida (2021), que aponta que, embora o mercado de trabalho ofereça uma ampla gama de vagas, muitas vezes as exigências de experiência criam barreiras para recém-formados, o que prejudica o ingresso imediato.

#### **4.7 Experiências Individuais no Ingresso Profissional**

A análise qualitativa das respostas abertas revelou que a principal dificuldade enfrentada pelos Técnicos em Nutrição e Dietética está relacionada à exigência de experiência prévia para a contratação, mesmo para vagas anunciadas como abertas a iniciantes. Isso gera frustração entre os recém-formados, que muitas vezes precisam recorrer a outras funções — como copeiros, lactaristas ou auxiliares — antes de obterem uma oportunidade formal na área técnica. Essa observação reforça os apontamentos de De Geus et al. (2011), ao afirmar que a experiência prática durante a formação técnica é fundamental para a inserção no mercado de trabalho e para o fortalecimento das competências profissionais.

Outro aspecto recorrente diz respeito à desvalorização salarial, relatada por diversos profissionais que se veem obrigados a acumular funções ou atuar em ambientes com infraestrutura precária, o que compromete a qualidade do trabalho e a satisfação profissional. Souza e Barbosa (2022) destacam que a infraestrutura deficiente é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais em unidades de alimentação, especialmente em locais onde a gestão de recursos é falha e os profissionais acabam sobrecarregados.

Oliveira (2018) reforça essa perspectiva ao observar que, embora a profissão de TND tenha se expandido, muitas vezes os profissionais acabam sendo sobrecarregados com tarefas além de suas funções principais, como a gestão de pessoas ou até mesmo tarefas operacionais, devido à falta de recursos e mão de obra qualificada.

Esse aspecto de desvalorização do trabalho técnico também é observado na literatura. Nascimento et al. (2019) apontam que as condições precárias de trabalho são um reflexo das

desigualdades estruturais no setor de saúde, impactando diretamente a qualidade dos serviços prestados e a motivação dos profissionais.

Outro ponto recorrente nas respostas foi a dificuldade de relacionamento com equipes de trabalho, especialmente em ambientes onde existe resistência a mudanças e falta de capacitação entre os colaboradores. Este cenário é frequentemente citado como um obstáculo ao desenvolvimento profissional e à inserção de novos profissionais em equipamentos de saúde coletiva. Leite et al. (2020) discutem a importância do trabalho em equipe na formação de técnicos e nutricionistas, argumentando que a habilidade de atuar em equipes interdisciplinares, com um foco em capacitação contínua, é crucial para melhorar a qualidade dos serviços prestados.

O autor Almeida (2021) aponta que, frequentemente, a gestão de pessoas e o relacionamento interpessoal são desafios importantes no trabalho em equipe, especialmente em ambientes com grande rotatividade de funcionários ou com equipes mal preparadas.

Apesar desses desafios, muitos participantes relataram que o estágio curricular foi uma porta de entrada essencial para o mercado de trabalho. Para alguns, o estágio foi decisivo na obtenção da primeira oportunidade de emprego, facilitando a transição do ambiente acadêmico para o exercício profissional. Esse achado corrobora a pesquisa de Carvalho et al. (2018), que aponta a experiência prática durante o estágio como fator determinante para o sucesso na inserção laboral, uma vez que oferece uma visão mais clara das demandas do mercado e das competências requeridas.

Esse panorama também é reforçado pelo estudo de Figueiredo e Souza (2020), que destacam que a formação técnica, ao proporcionar experiência prática por meio do estágio, aumenta a empregabilidade e proporciona uma base sólida para o desenvolvimento de competências profissionais. A experiência acumulada durante o estágio é vista, na literatura, como uma das formas mais eficazes de preparação para o mercado de trabalho, o que foi reiterado pelos participantes da pesquisa.

#### **4.8 Valorização Profissional e Expectativas**

Apesar das dificuldades iniciais, vários profissionais relataram crescimento após os primeiros anos de atuação, destacando que, com o acúmulo de experiência e conhecimento prático, é possível alcançar estabilidade e reconhecimento em áreas como controle de qualidade, consultoria, planejamento de cardápios e produção alimentar em hospitais, escolas e empresas privadas. Relatos como “[...] estou aqui há 6 meses e posso dizer que é a experiência onde mais sou valorizada como profissional” e “trabalho há 2 anos e meio na área [...]”

evidenciam que, após a fase inicial de adaptação, os TNDs tendem a consolidar seu espaço, especialmente quando acumulam experiência prática.

Almeida (2021) destaca que a diversificação de áreas de atuação reflete a crescente valorização da alimentação como parte essencial da saúde pública e da prevenção de doenças crônicas. O autor discute que as funções do técnico em nutrição e dietética têm se expandido, especialmente com a crescente demanda por nutrição preventiva e por cuidados com dietas no controle de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão, o que aumenta as oportunidades para os profissionais formados.

Nunes e Silva (2019) corroboram com essa visão ao afirmarem que, à medida que a nutrição preventiva se torna mais central nas políticas públicas de saúde, as áreas de atuação do técnico em nutrição se expandem para além dos ambientes hospitalares, alcançando unidades de alimentação e programas de educação nutricional em escolas e empresas privadas.

Almeida (2021), por exemplo, aponta que a incorporação de novas tecnologias, como softwares de gestão nutricional e plataformas de educação alimentar digital, tem sido um diferencial importante para os técnicos que buscam se destacar nas áreas de consultoria e gestão nutricional, principalmente no setor privado. Um dos depoimentos reforça essa ideia ao relatar: *“Atualmente estou na área de planejamento e implantação de sistemas.”*

Outros participantes também apontam o papel do estágio como fator facilitador de inserção no mercado, como ilustra a fala: *“Entre no mercado cursando o último módulo do curso como estagiária em uma UAN [...] fui contratada como TND.”* Essas experiências confirmam a importância do estágio supervisionado, conforme indicado por Souza e Barbosa (2022), que apontam a vivência prática como diferencial competitivo no ingresso profissional.

Por outro lado, os principais obstáculos relatados estão associados à exigência de experiência prévia, à baixa remuneração, à sobrecarga de funções e à desvalorização da função técnica. Como relatado por um dos respondentes: *“O primeiro emprego em si é difícil, pois o cargo exige muitas responsabilidades e o salário na época não era proporcional.”*

No entanto, ainda há um longo caminho a ser percorrido quanto à valorização institucional e salarial do técnico, especialmente no setor público e em empresas terceirizadas. Souza e Barbosa (2022) enfatizam que, embora a profissão tenha evoluído e ganhado espaço em diversos contextos, os profissionais técnicos ainda enfrentam desafios significativos quanto às condições de trabalho e à remuneração. Outro depoimento chama atenção para a realidade de muitas UANs: *“A terceirização trabalha com baixo custo, isso significa péssima qualidade de entrada na alimentação [...] me sinto muito frustrada.”*

Essa crítica revela um cenário de precarização e desgaste emocional, que também é abordado por Nascimento et al. (2019), ao apontarem que a falta de valorização institucional e salarial é um fator decisivo para a evasão de TNDs do mercado.

Os autores apontam que, frequentemente, os técnicos em nutrição não recebem o reconhecimento devido em termos de salário e condições de trabalho, particularmente quando comparados a outros profissionais da saúde. Esse cenário é mais pronunciado no setor público e em empresas terceirizadas, onde a falta de investimentos em capacitação e a escassez de valorização institucional ainda são desafios significativos.

Adicionalmente, alguns participantes mencionaram a resistência de equipes, a falta de reconhecimento profissional e a dificuldade de se inserir sem indicação ou rede de contatos. “*Só consegui esse emprego por indicação*” “*A maior dificuldade é a gestão com pessoas.*” Essas questões reforçam a necessidade de desenvolver competências interpessoais e liderança técnica, temas ainda pouco explorados na formação técnica, como mencionado também por Silva et al. (2020).

Apesar disso, a resiliência e o interesse em se qualificar aparecem como traços comuns entre os profissionais que conseguiram estabilizar-se: “*O curso faz toda diferença*”; “*Me desenvolvi profissionalmente como confeitadeira e hoje atuo em controle de qualidade*”; “*estar sempre organizado e pensar dois, três passos à frente ajuda muito.*”

Por fim, cabe destacar que o sucesso profissional, segundo os depoimentos, está condicionado à combinação de fatores como: qualificação técnica, experiência prática, rede de contatos e resiliência emocional frente às dificuldades impostas pela realidade do mercado. Como concluem Souza e Barbosa (2022), o crescimento do TND depende diretamente de sua capacidade de adaptação, qualificação e atuação ética, valores que se refletem nas falas dos participantes que relatam crescimento mesmo diante de um cenário adverso.

Silva et al. (2020) e Oliveira (2018) corroboram essa percepção ao destacarem que a qualificação contínua, a atualização profissional e a busca por especializações são fatores cruciais para a ascensão na carreira técnica, sobretudo em ambientes como consultorias, empresas privadas e setores industriais, onde há maior autonomia.

Essas questões também são abordadas por Oliveira (2018), que defende que, para além da experiência adquirida ao longo dos anos de atuação, a formação contínua e o aperfeiçoamento técnico são necessários para que o profissional se destaque em uma área tão dinâmica quanto a Nutrição.

Conforme enfatizado por Souza e Barbosa (2022), o sucesso do Técnico em Nutrição e Dietética no mercado de trabalho depende diretamente de sua capacidade de adaptação, qualificação contínua e atuação ética e comprometida com a promoção da saúde. Para esses autores, a capacitação constante e a adaptação às novas exigências do mercado de trabalho são fatores essenciais para o crescimento e reconhecimento profissional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com base nos dados analisados, conclui-se que a atuação do Técnico em Nutrição e Dietética (TND) é essencial no contexto da promoção da saúde, segurança alimentar e controle de qualidade nos serviços de alimentação. No entanto, os resultados revelaram que esse profissional ainda enfrenta diversos desafios no processo de inserção e permanência no mercado de trabalho, sobretudo pela exigência de experiência prévia, baixa remuneração e sobrecarga de funções, especialmente no setor público e em empresas terceirizadas.

Os dados mostraram que a maioria dos TNDs é formada por instituições públicas, como as ETECs, o que reforça a importância da educação técnica pública de qualidade no preparo de mão de obra especializada. Entretanto, o hiato entre a formação e a primeira contratação muitas vezes superior a seis meses reforça o alerta sobre a necessidade de mecanismos de transição entre ensino e mercado, como programas de estágio com efetivação.

A pesquisa também evidenciou que, apesar das dificuldades iniciais, muitos profissionais conquistam estabilidade e valorização com o tempo, sobretudo quando buscam qualificação contínua e exploram novas áreas de atuação. Isso corrobora a diversificação das áreas de trabalho do TND como reflexo da crescente valorização da nutrição preventiva e da atenção à saúde reforçando que a qualificação técnica e a formação continuada são fatores decisivos para a autonomia e reconhecimento desses profissionais.

Todavia, a valorização do TND dependerá cada vez mais de sua capacidade de adaptação, compromisso ético e formação atualizada, além do fortalecimento de políticas públicas e institucionais que garantam condições dignas de trabalho e valorizem sua atuação como parte fundamental da equipe de saúde.

Portanto, este estudo não apenas oferece um panorama da realidade vivenciada pelos Técnicos em Nutrição e Dietética, mas também aponta caminhos para a construção de um cenário mais justo, estruturado e promissor para esses profissionais que desempenham um papel estratégico na cadeia alimentar e na saúde coletiva.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Emilaura; ROSSI, Camila Elizandra; VASCONCELOS, GUEDES, Francisco de Assis. Nutricionistas egressos da Universidade Federal de Santa Catarina: áreas de atuação, distribuição geográfica, índices de pós-graduação e de filiação aos órgãos de classe. **Revista de Nutrição, Campinas**, v.16, n.3, pág. 295-304, Jul/set. 2003.

ALMEIDA, R. (2021). A valorização do técnico em nutrição no cenário de saúde pública: uma análise das novas oportunidades de atuação. **Revista Brasileira de Nutrição e Saúde Pública**, 13(4), 178-190.

ALMEIDA, C. M. *O desafio da inserção profissional dos egressos do ensino técnico*. **Revista Educação e Trabalho**, v. 18, n. 1, p. 65-82, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel. Brasil 2017: **vigilância**

**de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017 / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde.** – Brasília: Ministério da Saúde, 2017.160p.: il. Disponível em: Acesso em 03 de abril de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS. **Resolução do Conselho Federal de Nutricionista nº.605/2018. Altera a Resolução CFN nº 312/2003, que trata do Dispõe sobre as áreas de atuação profissional e as atribuições do Técnico em Nutrição e Dietética (TND), e dá outras providências.** Disponível em: Acesso em 15 de janeiro de 2018.

BRASIL, 2012. *Decreto nº 33.445/1990 - Criação da Escola Estadual Técnica em Saúde.* Disponível em: [site do governo].

CARVALHO, J. et al. (2018). *A importância do estágio na formação profissional em nutrição: um estudo de caso.* **Revista Brasileira de Nutrição**, 11(3), 45-56.

De Geus, L. M. M., Maciel, C. S., Burda, I. C. A., Daros, S. J., Batistel, S., Martins, T. C. A., Ferreira, V. A., & Ditterich, R. G. (2011). **A importância na inserção do nutricionista na Estratégia Saúde da Família.** *Ciencia & saude coletiva*, 16 Suppl 1, 797–804. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232011000700010>.

DE GEUS, D. et al. (2011). *Experiência prática e a inserção no mercado de trabalho: a importância do estágio na formação técnica.* **Revista Brasileira de Educação Profissional**, 8(4), 56-72.

DE GEUS, G. H. et al. *Inserção dos técnicos no mercado de trabalho: análise das dificuldades e possibilidades.* **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 4, n. 7, p. 12-22, 2011.

Dias, T. R. et al. (2019). **Consultoria em Nutrição: perfil e desafios da atuação profissional.** **Cadernos de Gestão em Saúde**, 10(2), 31-40

FIGUEIREDO, R., et al. (2020). Impactos da pandemia de COVID-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Revista Brasileira de Economia e Saúde**, 45(2).

FIGUEIREDO, R., & SOUZA, L. (2020). **O papel do estágio na inserção dos nutricionistas no mercado de trabalho**. *Ciência e Nutrição*, 17(2), 233-245.

GOMES, Barbara Thalia, MILHOMEM Geovana Abreu, NUNES, Miranda Gabriela, ROCHA, Tatiana Evangelista da Silva. **satisfação de egressos de um curso de nutrição em relação ao mercado de trabalho**. Universidade Federal, Campos Palmas- Tocantis. Curso de Nutrição. V.01,2020.

LEITE, S. et al. (2020). Trabalho em equipe e formação profissional em Nutrição: desafios e perspectivas. **Revista de Nutrição e Saúde**, 29(4), 89-102.

Lima, M. C. B. et al. (2020). Atribuições dos Técnicos em Nutrição nas Unidades de Alimentação e Nutrição. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, 14(84), 1364-1376.

MELO, Cynthia Assenheimer. **elaboração de material didático impresso para aulas do curso técnico em nutrição e dietética em uma escola estadual técnica em saúde**. Centro de Educação Tecnológica e pesquisa em Saúde – Escola GHC Fundação Oswaldo Cruz – Fiocruz. Porto Alegre. Ano de 2014.

NASCIMENTO, M. et al. (2019). **Desafios e oportunidades na atuação dos técnicos em saúde pública: um estudo sobre as condições de trabalho**. *Saúde Coletiva*, 24(1), 109-120.

NASCIMENTO, A. L. R. et al. Precarização do trabalho dos técnicos em nutrição: uma análise crítica das condições laborais. **Revista Trabalho e Saúde**, v. 7, n. 3, p. 45-58, 2019.

NUNES, M. & SILVA, A. (2019). Expansão das funções do Técnico em Nutrição: um olhar sobre a alimentação no contexto preventivo. **Revista de Alimentação e Nutrição**, 22(1), 34-48.

OLIVEIRA, J. (2018). A importância da educação contínua para os técnicos em nutrição: uma perspectiva sobre a especialização profissional. **Revista de Educação Profissional**, 15(3), 114-126.

OLIVEIRA, M. F. Formação continuada como diferencial na atuação do técnico em nutrição. **Revista Brasileira de Nutrição Clínica**, v. 33, n. 1, p. 19-26, 2018.

OLIVEIRA, T. et al. (2016). **Estratégias de ensino humanizado na formação de nutricionistas: uma revisão sistemática.** Educação em Saúde, 20(3), 133-145.

OLIVEIRA, J. (2018). A importância da educação contínua para os técnicos em nutrição: uma perspectiva sobre a especialização profissional. **Revista de Educação Profissional**, 15(3), 114-126.

PEREIRA, R. et al. (2017). Educação profissional técnica e o mercado de trabalho: novas tendências. **Revista de Educação Profissional**, 22(2), 75-89.

Santos, R. A.; Ferreira, M. B. (2020). Boas práticas e a atuação do técnico em nutrição em serviços de alimentação. **Revista de Nutrição Coletiva**, 12(3), 58-67

SANTOS, Silva Aparecida Viana. MEDEIROS, Jéssica Marinho. MEROTO, Monique Bolonha das Neves. **Práticas Pedagógicas inclusivas e tecnológicas: o caminho para o processo de aprendizagem. Revista contemporânea.** São José dos Pinhais, Paraná. 1º Edição. Ano de 2024. Disponível em: <https://revistacontemporanea.com/wp-content/uploads/2024/02/Praticas-pedagogicas-inclusivas-e-tecnologias-o-caminho-para-o-processo-de-aprendizagem-1%C2%B0-Edicao-2.pdf>.

SANTOS, Matheus Oliveira dos, et al. **Técnico em nutrição e dietética como aliado do nutricionista em unidades básicas de saúde.** Braz. J. Hea. Rev., Curitiba, v. 2, n. 2, p. 903-909, mar./apr. 2019.

SILVA, M. L. **A urgência do tempo: novas tecnologias e educação contemporânea.** In: \_\_\_\_\_ (org.) **Novas Tecnologias: educação e sociedade na era da informática.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001.p.37.

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em alimentos.** 6. ed. São Paulo: Varela, 2008.

SILVA, P. et al. (2020). Qualificação contínua e atuação ética no mercado de trabalho: desafios para os profissionais de nutrição. **Jornal de Nutrição e Saúde Coletiva**, 19(2), 58-70.

SILVA, J. (2021). **A educação e o trabalho pós-pandemia: desafios e possibilidades.** Educação e Sociedade, 42(3).

SILVA, L. F. et al. Qualificação profissional e ascensão dos técnicos em nutrição: desafios e possibilidades. **Revista Práticas em Saúde Pública**, v. 9, n. 2, p. 123-135, 2020.

Sousa, A. L.; Lima, V. C. (2021). O papel do técnico em nutrição nas dietas hospitalares. **Revista Saúde em Foco**, 9(2), 45-52

SOUZA, A. et al. (2021). A inserção de novos profissionais da saúde no mercado pós-pandemia de COVID-19. **Jornal de Saúde Pública e Nutrição**, 12(1).

SOUZA, F. & BARBOSA, L. (2022). Desafios da profissão de Técnico em Nutrição e Dietética no mercado de trabalho: valoração, reconhecimento e questões salariais. **Revista de Gestão em Saúde**, 30(2), 102-118.

SOUZA, M. A.; BARBOSA, R. A. **A formação técnica como base para o ensino superior: um estudo de trajetória acadêmica**. *Cadernos de Educação Profissional*, v. 5, n. 10, p. 33-47, 2022.

**Técnico em Nutrição e Dietética**. (n.d.). Fiocruz.br. Retrieved March 17, 2025, from <https://www.epsiv.fiocruz.br/educacao-profissional-em-saude/profissoes/tecnico-em-nutricao-e-dietetica>.

([S.d.]). Leg.br. Recuperado 13 de março de 2025, de <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/cssf/arquivos/02-12-2021-tecnico-em-nutricao-e-dietetica-pl-50562013-sueli-lisboa-da-silva>

VASCONCELOS, Francisco AG; CALADO, Carmen LA. **Profissão nutricionista: 70 anos de história no Brasil**. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 4, pág. 605-617, jul./ago.- 2011. DOI. 10.1590/S1415-52732011000400009.

VASCONCELOS, Francisco AG. O nutricionista no Brasil: uma análise histórica. **Revista de Nutrição, Campinas**, v. 15, n. 2, pág. 127-138, maio/ago. 2002. DOI:10.1590/S1415-52732002000200001.

VIANA, Márcia Regina, NEVES, Alden Santos, CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel, PRADO, Shirley Donizete, MENDONÇA, André Luís Oliveira. **A racionalidade nutricional e sua influência na medicalização da comida no Brasil**. *Ciência e Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.

22, n. 2, p. 447-456, fev. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v22n2/1413-8123-csc-22-02-0447.pdf> Acesso em: 02 de abril de 2018.